



**UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DE CUSTOS NA  
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO NA EMPRESA CERÂMICA MENINO JESUS**

A CASE STUDY ON THE CONTRIBUTION OF COSTS IN THE INCOME STATEMENT  
IN THE CERAMIC COMPANY BOY JESUS

Lucas Ferreira Santos<sup>1</sup>

Graduando em Ciências Contábeis pela Unievangélica -GO.

Anderson Carlos<sup>2</sup>

Professor em Ciências Contábeis pela Unievangélica –GO

---

<sup>1</sup> Acadêmico concluinte do curso de Ciências contábeis do Centro Universitário de Anápolis-GO (Unievangélica) – Brasil - E-mail: ceramicameninojesusaps@hotmail.com

<sup>2</sup> Anderson Carlos da Silva – Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) – Brasil - E-mail: andersoncarlosuniversocontabil@gmail.com

**LUCAS FERREIRA SANTOS**

**UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DE CUSTOS NA  
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO NA EMPRESA  
CERÂMICA MENINO JESUS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, pela Universidade Unievangélica-GO, sob a orientação do Prof. Anderson Carlos.

**Anápolis  
2018**

## **Resumo**

A presente pesquisa demonstra a importância da contabilidade de custos como diferencial competitivo no contexto industrial, verifica os métodos de custeio na mensuração do custo de produção, aborda os princípios contábeis aplicados a contabilidade custo e avalia qual o impacto do custeio na formação de preços e geração de lucro. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa com objetivo descritivo explicativo, bibliográfica. Justifica-se em mostrar para os usuários da contabilidade o impacto do custo na formação de preço e margem de lucro, pois com atual cenário econômico do país é preciso precificar os produtos de forma precisa que dê para cobrir os custos e despesas variáveis e gere uma margem de contribuição positiva, gerando lucros. Conclui-se que o custo de produção deve ser levado em consideração no momento da precificação juntamente com a demanda do mercado e a concorrência.

**Palavras-Chave:** Custo. Lucro. Concorrência.

## **Abstract**

The present research demonstrates the importance of cost accounting as a competitive differential in the industrial context, verifies costing methods in the measurement of cost of production, addresses accounting principles applied to cost accounting and evaluates the impact of costing on price formation and generation of profit. It is a qualitative research with descriptive explanatory objective, bibliographical. It justifies itself in showing to users of accounting the impact of cost in the formation of price and profit margin, because with the current economic scenario of the country it is necessary to price the products precisely to cover the variable costs and expenses and generate a margin of positive contribution, generating profits. It is concluded that the cost of production must be taken into account at the time of pricing along with market demand and competition.

*KeyWords:* Cost. Profit. Competition

## 1. INTRODUÇÃO

A contabilidade de custos é de suma importância para todo ramo comercial, não somente para as indústrias como também para quem pratica e fornece prestação de serviços, pois através dela é que se saberá se a atividade é viável ou não e também se obterá lucratividade.

Ela recolhe os dados operacionais, especifica e distribui para vários exercícios fins da empresa, auxiliando na tomada de decisões, através de seus métodos a indústria poderá saber seus custos com mão de obra, itens fabricados, horas de máquinas trabalhadas, energia gasta na produção dentre outras, com isso ela conseguirá precificar seus produtos obtendo resultados positivos.

O objetivo geral desse artigo é demonstrar através de um estudo de caso sobre a mensuração de custos da empresa Cerâmica Menino Jesus, tendo como objetivos específicos conceituar custos e suas origens, definindo o método de custeio variável e por absorção, e mensurar os custos na prática da empresa Cerâmica Menino Jesus.

### Objetivos Gerais

- ✓ Demonstrar através de um estudo de caso sobre a mensuração de Custos da Empresa Cerâmica Menino Jesus

### Objetivos Específicos:

- ✓ Conceituar custos e suas origens.
- ✓ Definir método de Custeio Variável e por Absorção.
- ✓ Mensurar os custos na pratica da empresa Cerâmica Menino Jesus

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 ORIGEM, DEFINIÇÕES E CONCEITOS DA CONTABILIDADE CUSTOS**

Conforme Marin e Santos (2016), em meados do século XVIII a contabilidade mais aplicada era a financeira que ganhou amplo espaço na Era Mercantilista, preparada e ramificada em servir os estabelecimentos comerciais.

Segundo Crepaldi (2010), após o nascimento das empresas industriais, passou-se a exigir uma técnica que traria mais apuração dos produtos nos estoques e sua produção devido a integralização de vários elementos de fabricação aplicada durante sua aquisição. Dessa forma os contabilistas criaram a Contabilidade de Custos trazendo uma maneira de solucionar os obstáculos de estimação das indústrias.

De acordo com Crepaldi (2010), com o passar do tempo a Contabilidade de Custos vem se ampliando cada vez mais, ora era utilizada apenas para mensurar o controle de estoques, para transformar num grande dispositivo de controle e de auxílio para desfecho de resoluções.

Para Martins (2010), a ciência dos custos tornou se essencial, pois, é através dela que se saberá se o produto é lucrativo ou não, determinando seu valor de venda, e se é capaz de diminuir seus gastos.

Depara se os custos transitoriamente confrontados com a mensuração do ciclo operacional internamente aplicado nas instituições, no qual procura mostrar a respeito de sua real situação, com o qual se pode modificar ou reduzir para se ter uma rentabilidade cada vez maior.

#### **2.1.1 Custos diretos**

Crepaldi (2010) afirma que Custos Diretos podem encontrar-se propriamente adequados aos produtos, chegando a subsistir um parâmetro de consumação (quantidade em quilos de matéria prima, fração de horas relacionada a mão de obra trabalhada ou de maquinários, dimensão de potência executada e etc.).De modo global, agregam se a produtos e diversificam simetricamente à parcela fabricada.

Os custos diretos são habilitados a serem reconhecidos e propriamente adequados a qualquer forma de atuação a ser custeado, no instante de seu acontecimento, ou seja, encontra se anexado continuamente a cada condição de atividade de custeio ou bem.

### **2.1.2 Custos Indiretos**

Segundo Crepaldi (2010), a finalidade dos custos indiretos é que com a intenção de tornar se integralizado aos produtos, precisam da aplicação de determinado método de rateamento, como por exemplo: salários com encarregados, depreciação, aluguel e iluminação.

Custo indireto é o que jamais é capaz de apoderar pontualmente a qualquer espécie de bem ou aplicação de custo no instante de sua ocasião. Conforme o próprio nome propõe, os custos indiretos nunca são mencionados retamente nas atividades e nos itens de produção. Os custos encaixados nesse grupo não podem estar confrontados a peças exclusivas, mantendo a inevitabilidade do qual estejam definidos sistemas de rateamento a fim de estarem adequadamente destinados.

### **2.1.3 Custos fixos**

Para Stark (2008), os custos fixos são todos aqueles que não se modificam seja qual for a capacidade de fabricação. Entretanto, os custos fixos unitários se modificam em correlação a quantidade desenvolvida. Exemplo de custos fixos: custos de manutenção de equipamentos e máquinas, aluguel das instalações, salários de quem opera as máquinas e etc.

Os custos fixos jamais passam por modificações persuadidas pela quantidade de fabricação, é qualquer custo que é pouco sujeito a demonstrar alterações em ligação com a produção. É o custo menos abalado (envolvente), pelo exercício fim da empresa.

### **2.1.4 Custos variáveis**

Conforme Santos et al (2006), julgam se custos variáveis qualquer custo do qual necessita do grau de operação, ou seja, aumenta ou diminui ligado ao grau de funcionamento, entretanto nem sempre na própria proporção.

Este custo variável encontra se exatamente associado à quantidade de saídas no ato da venda. Quanto maior forem as vendas, do mesmo modo será maior a variação nos custos. Se o consumo diminuir o custo variável também diminuirá. Custos com utensílios ou serviços operários que modificam através das vendas encaixam na variação do custeio.

### **2.1.5 Semivariáveis**

De acordo com Santos (2009), custos semivariáveis são os que alteram em função da capacidade de produtividade ou venda, mas nem tanto diretamente nas próprias proporções. Estes custos possuem certa parte fixada quando chegam a ser variáveis.

O custo misto ou semivariável permanece frequente perante extensas frações de desempenho e amplia ou decresce somente sobre retorno às alternâncias plausivelmente volumosas no grau de operação.

### **2.1.6 Semifixos**

Santos (2009) declara que, os custos semifixos são todos os gastos que mantém se ininterruptos dentro de tais períodos, modificando se em níveis até alcançar um atual escalão de performance. Geralmente acontece em cargos de resoluções aceitas para alavancar ou baixar o grau de desempenho, como por exemplo depreciação com a aquisição de máquinas maior para aumentar a produção ou gastos com salários

## **2.2 PRINCÍPIOS CONTÁBEIS APLICADOS A CONTABILIDADE DE CUSTO.**

Para Stark (2008), os princípios contábeis apropriáveis às instituições comerciais baseiam-se acerca de determinadas formulações, que caracterizam as circunstâncias e o procedimento que necessitam estar em todos os fatos contábeis.

Os princípios de contabilidade são fundamentados pela Resolução 750/1993 e alterado pela Resolução 1.282/2010, conforme Resoluções do CFC, Pronunciamentos Técnicos do CPC. (Marin e Santos, 2016, p.16).

### **2.2.1 Princípio da realização da receita**

Martins (2010) afirma que, estabelece este princípio a condecoração contábil da resultância (rendimento ou perda) somente durante da realização da receita. E sucede a realização da receita, sobre regra, no momento em que há a transferência do serviço ou do produto para demais partes envolvidas.

Para Martins (2010), sendo assim, geralmente as fábricas e indústrias só identificam a resultância atingida no seu seguimento no momento da realização da receita, isto é, no instante no qual sucede a transferência do bem produzido e preparado para o consumidor.

Martins (2010) declara que, contudo este princípio é responsável pelas amplas distinções acerca das definições de ganho na Contabilidade e também na Economia.

Conforme Martins (2010), visto que a receita somente será caracterizada posteriormente, os princípios associados as despesas, referentes aos elementos aplicados no processamento de fabricação, serão aglomerados na formação de estocagem. Somente estarão julgados como despesas no futuro.

### **2.2.2 Princípio da competência**

Segundo Marin e Santos (2016), esse princípio que também é chamado por Princípio da Confrontação entre Despesas e Receitas tais estarão agregadas incorporadas de um período para a formação da resultância do exercício.

Para Marin e Santos (2016), entretanto na contabilidade de custos permanecerá precisa, o conteúdo e a apropriada divisão entre as despesas e os custos, a fim de sucessivamente suceder um enfrentamento e a apuração das despesas e receitas realizadas.

### **2.2.3 Princípio do custo como base de valor**

Conforme Santos (2009), também conhecido como custo histórico como base de valor, o mesmo prediz quais os registros de lançamentos contábeis precisam prezar os títulos originários de aquisição de um serviço como também um bem. Esse método é capaz de adulterar o lucro ou o prejuízo de organizações que atuam em alguma esfera de negócios com flutuações de valores

Segundo Martins (2010), cada vez que há revés inflacionário, a prática de preceitos históricos permite ficar a desejar. O autor complementa que a soma de todos os custos de produção de certo elemento, ao estocar e conseqüentemente levar a balanço através do preço originário, limitado por possuir determinado ativo que relata qual foi o valor de custo produzido no período no qual foi criado.

### **2.2.4 Princípio da consistência ou uniformidade**

De acordo com Crepaldi (2010), através de diversos métodos que existem com o intuito de se realizar o registro contábil, a organização tem que optar por algum deles e prioriza-lo de aspecto resistente, não sendo capaz de alterar-lo dentro de qualquer período.



Para Marin e Santos (2016), durante a adequação dos custos industriais existe o dever de adesão de processos. Entretanto podemos então separar os custos de manutenção em média passada, serviços de horas máquinas, preço do equipamento e etc. Todos esses recursos são aprovados, porém não são capazes de serem aproveitados indefinidamente em qualquer período.

Segundo Marin e Santos (2016), depois da admissão de um deles, deve existir credibilidade na sua aplicação, logo que a transformação consegue ocasionar transformações nos valores dos estoques e, assim por conseguinte nos produtos.

### **2.2.5 Princípio da prudência ou conservadorismo**

Ribeiro (2007) declara que, o princípio da prudência é a preferência do menor montante para os elementos do ativo e do maior para os do passivo, efetivamente que se exibem possibilidades semelhantemente apropriadas para as avaliações das modificações patrimoniais que mudem o patrimônio líquido.

Conforme Ribeiro (2007), o princípio da prudência resulta do tratado contábil do conservadorismo, determina o acatamento da presunção de modo que deriva menor patrimônio líquido, no momento que se apontarem alternativas uniformemente cabíveis perante os conceitos da contabilidade puramente essenciais

Segundo Ribeiro (2007), exemplo de umas das técnicas contábeis praticados frequentemente a respeito deste princípio , apesar de não se especificar diretamente ao custo de produção, é a conta patrimonial constituída da provisão para devedores duvidosos.

De acordo com Ribeiro (2007), a formação desta provisão, simultaneamente retifica a correção de um erro engravado nas leis de tributação do Brasil, diminuindo o valor pago de tributação sobre o rendimento com a precipitação de prejuízos que certamente aconteceram no próximo período, constitui no patrimônio, diminuição do ativo, onde a conta característica da provisão é redutora da conta que relacionam o plano decursivo de vendas no prazo determinado, e diminui o patrimônio líquido, pela incorporação da perda no resultado do exercício.

### **2.2.6 Princípio da relevância ou materialidade**

Para Martins (2010), essa norma contábil é de suma relevância para a contabilidade aplicada aos custos. A mesma dispensa de uma análise mais detalhada para tais elementos do

qual a quantia monetária é baixa dentro dos custos integralizados, complementa o autor Martins.

Martins (2010) afirma que, como por exemplo outros utensílios de consumação industrial, necessitariam estar sendo ajustados conforme custo na dimensão de sua adequada aplicação, porém, por fundamentarem em rendimentos irrelevantes, normalmente são incorporados e completamente classificados como custo na época de sua compra, facilitando o sistema sobre prevenir sua gestão e perda por vários períodos.

Conforme Santos (2009), perante certas situações, os pareceres de dados administrativos computados no começo do mês, como por exemplo, em milhares de reais convertidos, tem muito mais valor para o balanço e tomada de decisões do que aqueles calculados até o último centavo, entregue, contudo, dez dias depois do encerramento do período apurado.

### **2.3 Principais métodos para contabilidade de custos**

A pesquisa de um método de custo é capaz de ser considerada quando a espécie de conhecimento criada é apropriada às dificuldades da instituição e quais corresponderiam dados significativos que necessitaria ser produzidas.

A apuração dos custos nos itens produzidos é realizada pela separação dos custos relacionados a qualquer peça pelos montantes fabricados. Neste procedimento, é fundamental reconhecermos os custos ligados a cada objetivo manufaturado. A atribuição dos custos nas unidades fabricadas é realizada pela metodologia de custos.

#### **2.3.1 Custeio por absorção integral**

Segundo Borna (2010), no que diz respeito ao custeio total ou por absorção integral, a integralidade dos custos variáveis ou fixos, é repartida aos produtos fabricados. Tal metodologia confronta se especialmente através dos estoques analisados, isto é, por meio da aplicação dos custos utilizados na contabilidade a cerca do suprimento da escrita contábil financeira, de modo que se serve no sentido de fornecer dados aos clientes ligados a empresa externamente. Dessa forma, seremos capazes de reconhecer essa fonte graças ao auxílio das imposições que a contabilidade financeira rege sobre a qualificação dos produtos em estoques. Sendo, portanto várias vezes aplicadas através de referências para finalidades administrativas. Como nesse exemplo a seguir:

Conforme Bornia (2010, p.35). A empresa EX, em um determinado mês, produziu 80.000 unidades. Os custos totais do período atingiram \$1.400.000,00. Qual é o custo do produto de acordo com o custeio por absorção integral?

**Resposta:** O custo unitário seria \$17,50 (1.400.000/80.000).

### **2.3.2 Custeio direto ou variável**

Para Carioca (2009), o fundamento de custeio direto ou variável possui como sua essencial estrutura a adequação de produtos acabados referentes aos estoques, apenas dos custos que a eles são favoráveis, isto é, são capazes de serem diretamente perante qualquer um dos produtos quantificados, geralmente, os custos diretos.

Carioca (2009) afirma que, por isso, os custos que possuem aspectos integrais, ou melhor, que não possuem ligação diretamente com a mercadoria, geralmente, os custos fixos, e por esse motivo precisam de certa opressão a fim de estarem agregados aos produtos, no método de custeio variável, sendo adequados propriamente em oposição ao resultado do período, não transitando, assim pelos produtos elaborados em estoques.

### **2.3.3 Custeio ABC (ou custeio por atividades)**

De acordo com Leone (2000, apud Pamplona, 1994), custeio ABC é a maneira mais apropriada com o objetivo de solucionar os empecilhos de custeamento decorrentes da aplicação dos processos constantes dentro de diversas estruturas novas de serviços.

Leone (2000, apud Ursy, 1994) declara que, o critério ABC ou, custeio ABC, também é uma forma de custeio no qual as despesas indiretas e os custos são adequados a diversos elementos por meio de certas estruturas que não se confrontam aos itens dos aspectos de fabricação.

Conforme Leone (2000, apud Nakagawa, 1994), o sistema de critério ABC, atribui se, como uma presunção, que os recursos de uma organização são absorvidos pelas suas práticas e jamais através dos itens do qual ela produz. As peças, portanto são resultantes das operações absolutamente consideradas fundamentais para produzir ou vender, visto como uma maneira na condição de compreender as perspectivas, os interesses e as necessidades dos consumidores.

### **2.3.4 Custos padrão, uma alternativa para o controle de custo.**

Bornia (2002) afirma que, a finalidade primordial da estrutura do custo padrão é oferecer uma base com a intensão de controlar os custos da organização. A visão de custos básica com a intenção de controle é proporcionar um modelo de desempenho de custos, isto é, consolidar quais precisariam constituir os valores a fim da conclusão da conferência dos custos na finalização do período, realizar a confrontação juntamente aos custos efetivamente sucedidos, complementa o autor. As contradições presentes entre o custo real e o custo padrão são demonstradas e examinadas. Portanto, o autor esclarece que o critério do custo padrão restringe se acerca de: Alicerçar o custo padrão, que auxiliará na orientação para os estudos dos custos; Definir o custo efetivamente incidido; Averiguar a alteração processada entre o custo real e o custo padrão; Examinar a modificação, para contribuir na busca dos fatores que moveram os desvios.

Para Bornia (2002), o procedimento padrão auxilia na consolidação dos modelos de desempenho esperados e na afirmação e distinção das alterações apuradas, indicando a direção para a busca dos fatores que se espera encontrar.

## **2.4 Gestões de preço, e margem de contribuição**

Conforme Bornia (2010), na aplicação dos custos com o objetivo de contribuir na tomada de decisões, a estimativa ou a programação de arrecadação da corporação é um fator relevante. Um grupo de mecanismos, qualificados como análise de custo volume lucro, estabelece o controle no rendimento causado por mutações nas parcelas comercializadas e nos gastos.

Ainda segundo o autor, o estudo de custo volume lucro encontra se profundamente pautado através das definições de razão de contribuição, ou índice de margem de contribuição, de contribuição marginal ou contribuição unitária. Aproximadamente todas essas práticas de custos para resoluções de curto prazo fundamentam se nesses princípios. A margem de contribuição é o valor do faturamento subtraindo os custos variáveis.

$$\text{Margem de contribuição} = \text{Preço} - \text{Custos Variáveis}$$

Para Bornia, caracteriza se a margem de contribuição unitária a fração do valor da receita que sobra para o cobrimento das despesas e custos fixos a fim da formação de ganho, por unidade comercializada.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a construção deste artigo foi à pesquisa descritiva e bibliográfica, a partir da revisão de literatura de livros e artigos científicos. De maneira objetiva conceitual, procurou-se mostrar a rotina da contabilidade de custos e sua aplicação em empresas de grande porte.

Para Michel (2009, p.87)

“São os passos que deverão ser seguidos para que a solução/implantação seja efetivada. Neste momento, os objetivos são transformados em metas, quando são definidos: etapas, responsáveis, participantes, passos, ações específicas, [...]”

Assim, percebe-se que a metodologia está presente em todas as etapas da construção e elaboração de todo e qualquer projeto de pesquisa, tendo em vista que a mesma atua no sentido de estruturar as ideias do autor levando-as ao contexto exploratório, de forma a sintetizá-las ordenadamente, exemplificando cada etapa elaborada até a conclusão final do projeto, conclui o autor Michel (2009).

Este estudo desenvolvido caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica qualitativa descritiva,

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Segundo Menga (1986:18), citado por LAKATO (2011 p.271) o estudo qualitativo “é o que se desenvolve numa situação natural; é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

Para Triviños (1987, p. 112), os estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Estes fogem da possibilidade de verificação através da observação.

#### 3.1 ESTUDO DE CASO: CERÂMICA MENINO JESUS

A Indústria Cerâmica Menino Jesus foi fundada em meados de 1999, pelos empresários Carlos Batista Ferreira e Los Vando Ferreira, o início de suas atividades foi em 14 de janeiro de 2000, para produção e comercialização de tijolos furados.

No início a empresa detinha um maquinário mais antigo, e apenas 2 fornos e um galpão para o estoque de produtos inacabados. Nessa época o setor cerâmico passava por uma crise, portanto foi feito no começo pequenos investimentos até que ela firmar se no mercado.

Com o passar do tempo a cerâmica foi criando sua carteira de clientes, e seu nome no ramo da construção era e é até hoje um dos mais procurados, devido a sua extrema qualidade e compromisso para com seus consumidores.

Los Vando vendeu em 2001 sua cota parte da empresa para seu irmão Luiz Carlos Ferreira que mais tarde vendeu para seu outro irmão Antônio Rodrigues Ferreira, e a partir daí Carlos e Antônio estiveram cerca de 10 anos juntos a frente da corporação.

Com o programa do governo, “Minha Casa minha Vida”, entre 2009 e 2010 ocorreu o ápice do setor cerâmico, onde a demanda superava a oferta, automaticamente o preço do produto aumentou 200%, e sempre estava em falta em qualquer cerâmica da região. Dentro desse acontecimento 99% das indústrias de cerâmicas investiram, aumentaram drasticamente a produção, trocando os maquinários por outros mais potentes, acreditando assim que essa procura enorme que existiu no setor duraria por tempo indeterminado.

Nessa situação Antônio quis fazer o mesmo, aumentar a estrutura, para se ter uma produção maior já que, tudo o que se produzia vendia, porém sua ideia foi barrada por Carlos que é um empresário muito seguro sobre as decisões, portanto a empresa Cerâmica Menino Jesus não investiu nada nesse período.

Em 2011 o setor da construção civil sofreu uma queda drástica, antes a procura era maior que a oferta, e nesse ano foi o contrário a oferta superava muito a demanda, pelo fato das indústrias terem aumentado sua produção, e vários investidores de outros ramos aplicaram nesse ramo, construindo cerâmicas acreditando que essa febre permaneceria.

A crise se alastrou e em 2012, várias empresas do setor cerâmico passavam por imensas dificuldades, com todos os financiamentos que fizeram em máquinas e caminhões não dava para firmar seus compromissos pelo capital de giro que sua empresa faturava na época, obrigando os empresários desse setor a se desfazerem de seus bens, vendendo os para pagar contas.

E nesse período até nos dias de hoje, como todo ramo comercial tem seus altos e baixos, em 2014 no Governo Dilma, outra crise veio no setor da construção civil, a energia subiu 300% e ocorreu outra queda nos preços.

Essa dificuldade e passando por problemas pessoais Antônio vendeu sua parte na empresa para Carlos, onde o mesmo ficou sendo o proprietário de 100% da indústria.

Como todo ramo industrial e comercial, tem sua época de maior e menor procura, a contabilidade de custos é uma ferramenta crucial, não só para cerâmicas, mas todos os tipos de indústrias e comércios, pois toda a atividade depende do mercado para sobreviver, e o que se pode fazer em termos de crise, para empresas que estão passando por dificuldades, é reduzir os custos, estudar seus produtos, qual deles tem uma rentabilidade melhor, qual deles seu custo é o menor, e qual deles tem maior procura e se é aceito no mercado.

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em conformidade com os aspectos no qual ponderamos, existem vários procedimentos e técnicas que a contabilidade de custos aplica a fim de contribuir com a administração na tomada de decisão, aperfeiçoamento de seus métodos, elaboração de valores nos produtos, ampliação da concorrência dentre outros. No caso das mercadorias é indispensável que se contabilize os custos de maneira certa e exata, de fato são através desses pareceres que os administradores aplicaram para gerenciar suas empresas.

Como o nível de competitividade é grande, a empresa Cerâmica Menino Jesus através da metodologia dos custos vem se solidificando cada vez mais, usando dessas técnicas para aplicação em sua gestão.

A seguir apresentaremos a prática do custo de produção da indústria Cerâmica Menino Jesus por meio do processo de produção de tijolos, apuração dos custos diretos e indiretos gerando dessa forma o custo total dos produtos cerâmicos.

A matéria prima utilizada na fabricação é a argila refratária que é extraída das fazendas de municípios vizinhos e comercializada, seu custo engloba também o serviço de uma máquina chamada Pocan, e o caminhão caçamba no qual a argila é transportada, com isso ela se torna o custo mais alto para elaboração dos tijolos.



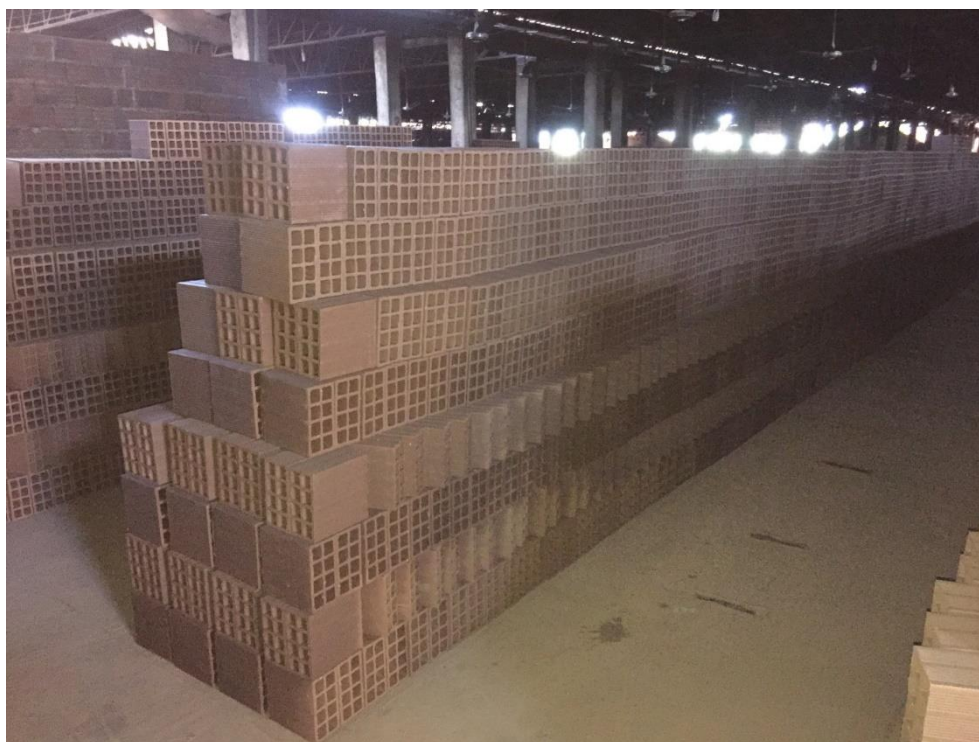
**Figura 1:** Estoque de matéria prima da Indústria Cerâmica Menino Jesus 2018  
Fonte: Elaborado pelo pesquisador Lucas Ferreira Santos 2018



A safra no qual o estoque de matéria prima é composto, é conhecida como época da seca, isto é, no período em que não está chovendo, assim a quantidade mínima para produção anual é estimada em 1.000 viagens de argila. Neste ano a empresa Cerâmica Menino Jesus atingiu esta estimativa no qual o custo por caminhão, ficou em R\$500,00 reais.

Sua produção mensal embora tenha capacidade de produzir uma quantidade maior, e não produz pela escassez da demanda no mercado é de 700.000 mil unidades mensais.

Com um caminhão caçamba a indústria consegue produzir 7.000 tijolos, portanto para a produção mensal ela gasta 100 caminhões para fabricação de 700.000 mil peças, como o custo por caçamba foi de R\$500,00 o custo direto da matéria prima mensal é de R\$50.000,00 reais.



**Figura 2:** Estoque de produtos inacabados da Indústria Cerâmica Menino Jesus 2018  
Fonte Elaborado pelo Pesquisador Lucas Ferreira Santos 2018

Para a queima dos tijolos a empresa utiliza como insumos serragem e madeiras já utilizadas em construções como o palete, vigotas, tábuas, eucalipto e etc, todos esses materiais são recicláveis e não degradam o meio ambiente. A indústria queima 09 fornos por semana, cada forno equivale a 20.000 unidades, resultando no total de 720.000 peças por mês, tirando os tijolos requeimados, que são aqueles passados do ponto onde recebem mais fogo, a empresa produz 700.000 unidades dos tijolos que saem em primeiríssima qualidade. O custo estimado para cada forno é de R\$700,00 reais, totalizando em R\$25.200,00 reais por mês.



**Figura 3:** Estoque de serragem para queima dos tijolos da Indústria Cerâmica Menino Jesus 2018  
Fonte: Elaborado pelo pesquisador: Lucas Ferreira Santos 2018



**Figura 4:** Estoque de madeiras para queima dos tijolos da Indústria Cerâmica Menino Jesus 2018  
Fonte: Elaborado pelo pesquisador: Lucas Ferreira Santos 2018





**Figura 5:** Forno onde os tijolos são queimados da Indústria Cerâmica Menino Jesus 2018  
Fonte: Elaborado pelo pesquisador Lucas Ferreira Santos 2018



**Figura 6:** Estoque de produtos acabados da Indústria Cerâmica Menino Jesus 2018  
Fonte: Elaborado pelo pesquisador: Lucas Ferreira Santos 2018

Estes são alguns dos custos diretos aplicados, além da energia elétrica ligada a produção, e a mão de obra dentre outros como seguem na tabela (1):

**Tabela 1:** Custos e Despesas da Cerâmica Menino Jesus 2018

<b>Custos e Despesas</b>	<b>SETEMBRO</b>	<b>OUTUBRO</b>	<b>NOVEMBRO</b>
<b>CUSTOS DE PRODUÇÃO</b>	Valor	Valor	Valor
Manutenção	3.130,57	2.615,07	3.906,40
Serragem	1.295,00	11.084,58	16.575,00
Madeira	2.189,00	4.869,00	3.219,00
Combustível	1.814,04	1.874,64	1.850,05
FGTS	2.637,37	2.722,84	2.401,71
INSS	3.436,96	3.398,46	3.483,21
Simples Nacional	3.924,49	3.612,96	4.667,87
Vale	14.950,00	15.715,07	16.050,00
Folha Pessoal	21.703,14	18.194,70	19.586,54
Energia Produção	28.194,05	25.593,28	26.061,12
Panificadora	437	404	404
Manutenção Caminhão	2.340,00	2.340,00	140
Argila Refratária	50.000,00	50.000,00	50.000,00
<b>DESPESAS</b>	Valor	Valor	Valor
Logística	2.640,00	1.335,00	1.021,00
Contador	980	980	980
Taxas Bancárias	3.218,24	3.945,17	3.057,82
Internet	100	100	100
Sindicato	150	150	150
Energia Caseiro	335,68	324,48	149,82
Telefone	316,72	316,72	322,98
M. Limpeza/Café / Açúcar	398,15	293,89	300
Confederativa	284,34	297,03	293,09
IRPJ Prolabole	609,86	609,86	609,86
<b>INVESTIMENTOS</b>			
Ibri Rolamentos	1.333,34	1333,33	-----

Fonte: Elaborado pelo pesquisador Lucas Ferreira Santos 2018

**Tabela2:** Classificação dos custos e despesas da Cerâmica Menino Jesus 2018

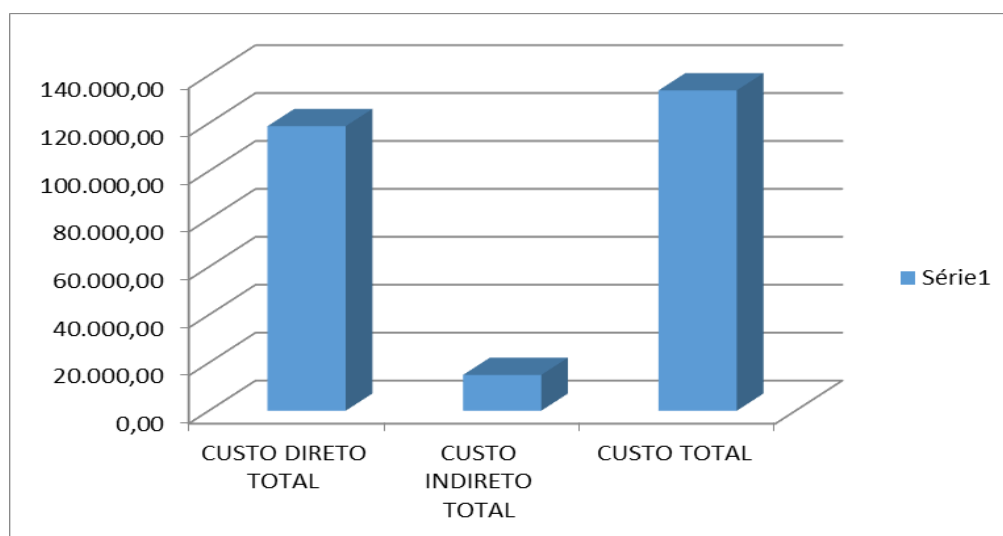
<b>Apuração dos Custos</b>	<b>Setembro</b>	<b>Outubro</b>	<b>Novembro</b>
CUSTO DIRETO	1.295,00	11.084,58	16.575,00
CUSTO DIRETO	2.189,00	4.869,00	3.219,00
CUSTO DIRETO	14.950,00	15.715,07	16.050,00
CUSTO DIRETO	21.703,14	18.194,70	19.586,54
CUSTO DIRETO	28.194,05	25.593,28	26.061,12
CUSTO DIRETO	437,00	404,00	404,00

CUSTO DIRETO	50.000,00	50.000,00	50.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>118.768,19</b>	<b>125.860,63</b>	<b>131.895,66</b>
CUSTO INDIRETO	3.130,57	2.615,07	3.906,40
CUSTO INDIRETO	1.814,04	1.874,64	1.850,05
CUSTO INDIRETO	2.637,38	2.622,84	2.401,71
CUSTO INDIRETO	3.436,96	3.398,46	3.483,21
CUSTO INDIRETO	3.924,49	3.612,96	4.667,87
<b>TOTAL</b>	<b>14.943,44</b>	<b>14.123,97</b>	<b>16.309,24</b>
DESPESA ADM.	284,34	980,00	980,00
DESPESA ADM.	100,00	100,00	100,00
DESPESA ADM.	150,00	150,00	150,00
DESPESA ADM.	335,68	324,48	149,82
DESPESA ADM.	316,72	316,72	322,98
DESPESA ADM.	398,15	293,89	300,00
DESPESA ADM.	609,86	609,86	609,86
DESPESA ADM.	980,00	297,03	293,09
<b>TOTAL</b>	<b>3.174,75</b>	<b>3.071,98</b>	<b>2.905,75</b>
DESPESAS COM LOGÍSTICA	<b>2.640,00</b>	<b>1.335,00</b>	<b>1.021,00</b>
DESPESA FINANCEIRA	<b>3.218,24</b>	<b>3.945,17</b>	<b>3.057,82</b>
DESP. DE MANUT. DE MÁQ.	<b>1.333,34</b>	<b>1.333,33</b>	<b>1.333,33</b>
DESP. DE MANUTENÇÃO	<b>2.340,00</b>	-----	-----

Fonte: Dados da Empresa Cerâmica Menino Jesus: setembro, outubro e novembro de 2018  
Elaborado pelo pesquisador Lucas Ferreira Santos, 2018

O Gráfico 1 apresenta os custos diretos e indiretos ligados ao produto mês setembro 2018

**Custo direto total** 118.768,19 / **Custo indireto total** 14.943,44  
**Custo total** 133.711,63



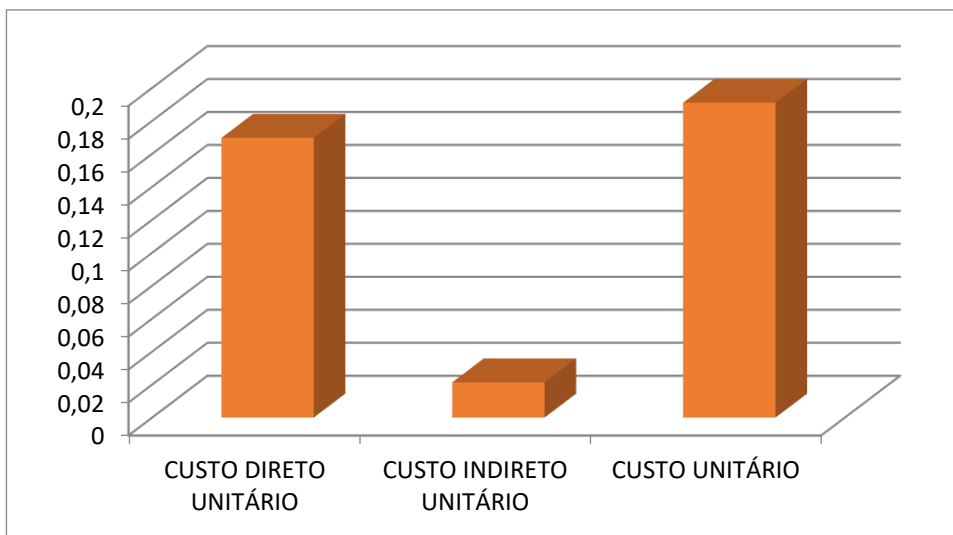
**Gráfico 1:** Custos dos tijolos da Cerâmica Menino Jesus  
Fonte: Elaborado pelo pesquisador Lucas Ferreira Santos 2018

Para calcular o valor unitário basta dividir seu custo pelo total da produção mensal

$$118.768,19 / 700.000 = 0,169668 \quad 14.943,44 / 700.000 = 0,021347$$

Tem-se ainda segundo Gráfico 2 os valores unitários mês setembro 2018

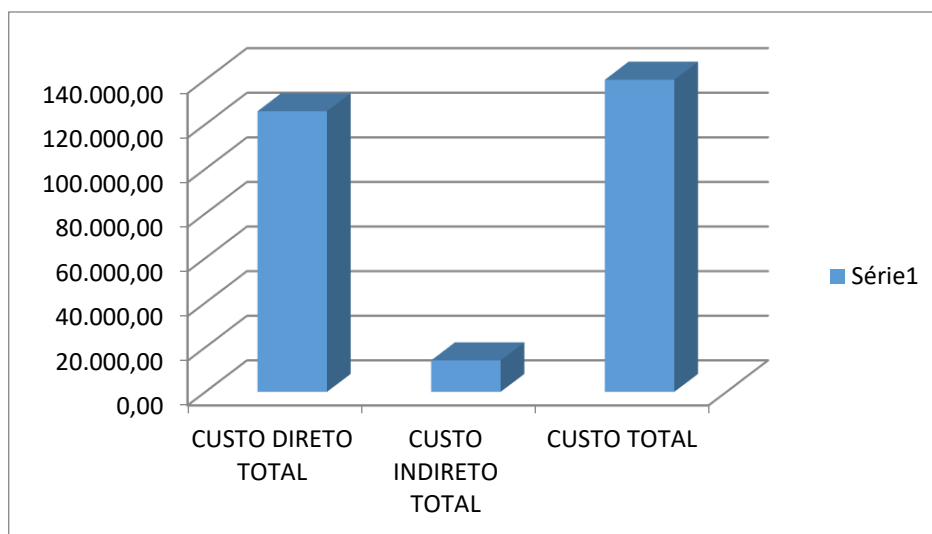
$$\text{Custo direto unitário } 0,169668 / \text{Custo indireto unitário } 0,021347$$
$$\text{Custo unitário } 0,191015$$



**Gráfico 2:** Valor unitário dos tijolos da Cerâmica Menino Jesus mês de setembro 2018  
Fonte: Elaborado pelo pesquisador Lucas Ferreira Santos 2018

Apresenta-se no Gráfico 3 os custos diretos e indiretos ligados ao produto mês outubro 2018

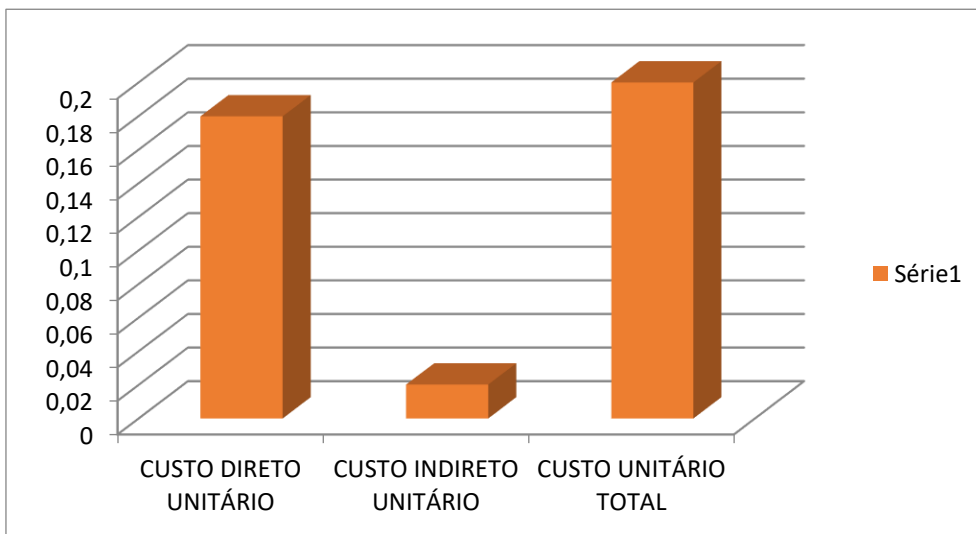
$$\text{Custo direto total } 125.860,63 / \text{Custo indireto total } 14.123,97 / \text{Custo total } 139.984,60$$



**Gráfico 3:** Custos dos tijolos da Cerâmica Menino Jesus  
Fonte: Elaborado pelo pesquisador Lucas Ferreira Santos 2018

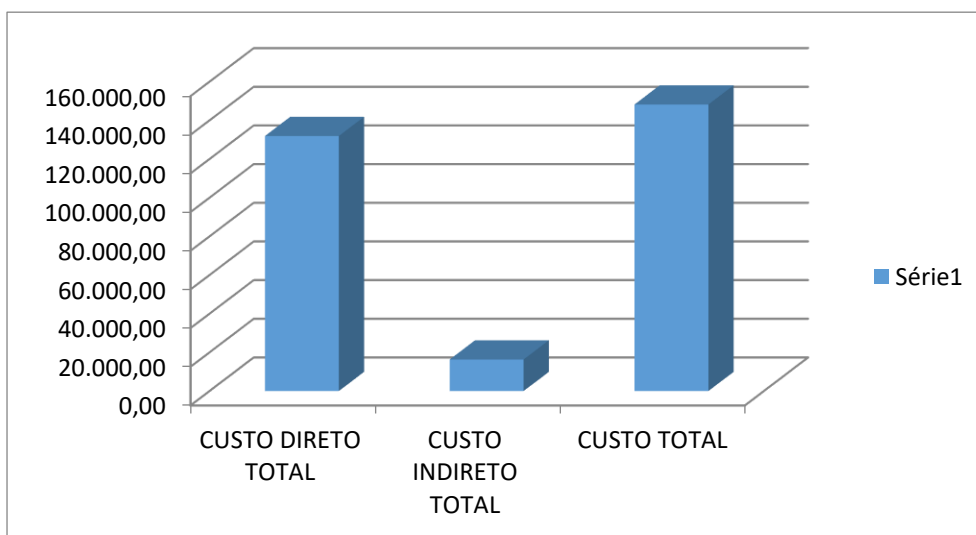
$$125.860,63 / 700.000 = 0,1798009 \quad 14.123,97 / 700.000 = 0,0201771$$

Tem-se segundo o Gráfico 4 os valores unitários mês outubro 2018  
**Custo direto unitário** 0,1798009 / **Custo indireto unitário** 0,0201771  
**Custo unitário total** 0,199978



**Gráfico 4:** Valor unitário dos tijolos da Cerâmica Menino Jesus mês de outubro 2018  
 Fonte: Elaborado pelo pesquisador Lucas Ferreira Santos 2018

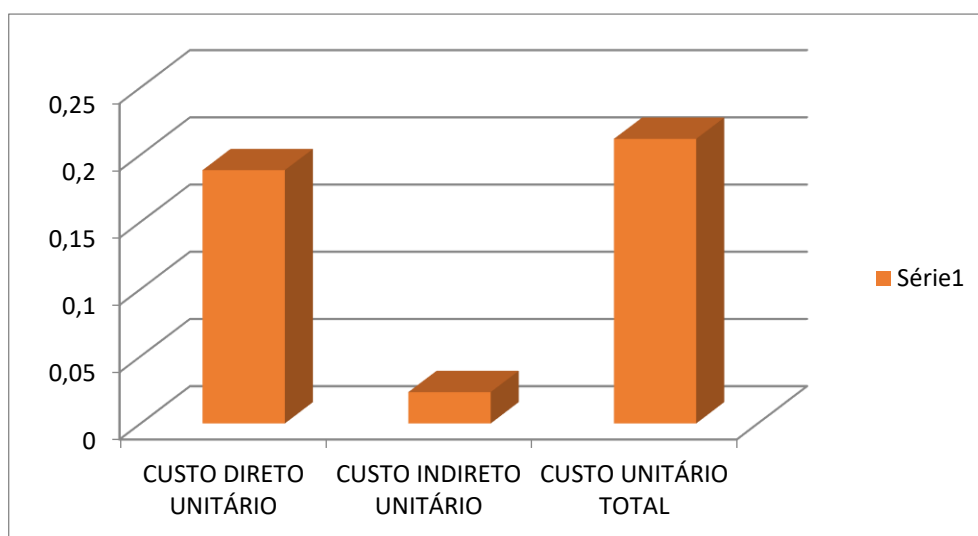
Apresenta-se no Gráfico 5 os custos diretos e indiretos ligados ao produto mês novembro 2018  
**Custo direto total** 131.895,66 / **Custo indireto total** 16.309,24 / **Custo total** 148.204,90



**Gráfico 5:** Custos dos tijolos da Cerâmica Menino Jesus  
 Fonte: Elaborado pelo pesquisador Lucas Ferreira Santos 2018

$$131.895,66 / 700.000 = 0,188422 \quad 16.309,24 / 700.000 = 0,023298$$

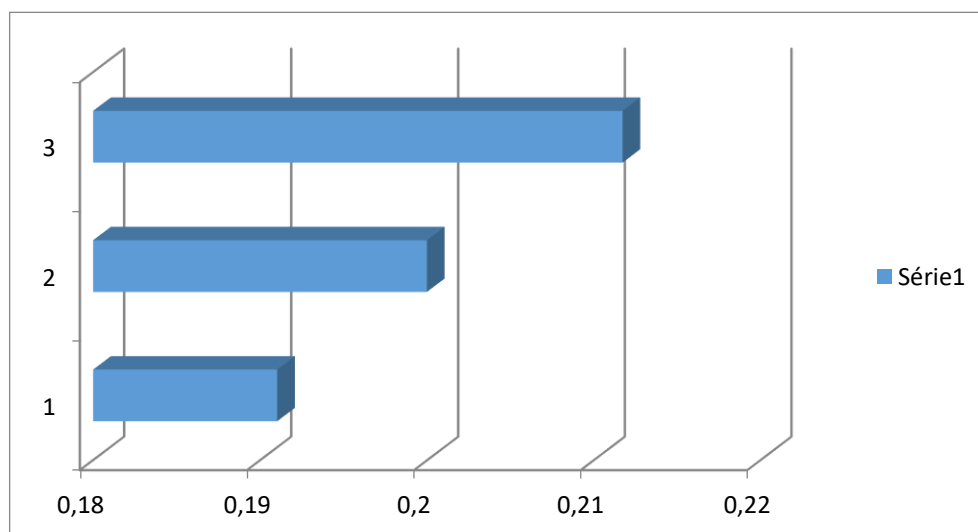
De acordo com o Gráfico 6, pode-se ver os valores unitários mês novembro 2018  
**Custo direto unitário** 0,188422 / **Custo indireto unitário** 0,023298 / **Custo unitário total** 0,21172



**Gráfico 6:** Valor unitário dos tijolos da Cerâmica Menino Jesus mês de novembro 2018  
 Fonte: Elaborado pelo pesquisador Lucas Ferreira Santos 2018

Analisando os gráficos observa se uma variação nos custos isso ocorre devido as mudanças climáticas que se modificam dentro desse período que é no fim do ano, e a empresa Cerâmica Menino Jesus faz um volume maior de estoques como a serragem e a madeira utilizadas para queimar os tijolos. O gráfico 7 demonstra essa variação.

**SETEMBRO 0,191015 / OUTUBRO 0,199978 / NOVEMBRO / 0,21172**



**Gráfico 7:** Variação do custo unitário da Empresa Cerâmica Menino Jesus nos meses de setembro a novembro / 2018.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador Lucas Ferreira Santos 2018



Na demonstração do resultado do exercício da Indústria Cerâmica Menino Jesus, confirma a variação dos custos, e também sua queda nas vendas devidos as mudanças climáticas.

**Tabela 2: DRE CERÂMICA MENINO JESUS 2018**

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO CERÂMICA MENINO JESUS</b>			
<b>2018</b>	<b>SETEMBRO</b>	<b>OUTUBRO</b>	<b>NOVEMBRO</b>
<b>RECEITA BRUTA DE VENDA</b>	<b>231.000,00</b>	<b>211.200,00</b>	<b>198.000,00</b>
(-) DEDUÇÃO	<b>-3.924,49</b>	<b>-3.612,96</b>	<b>-4.667,87</b>
ICMS S/ VENDA	-3.924,49	-3.612,96	-4.667,87
<b>RECEITA LIQUIDA DE VENDA</b>	<b>227.075,51</b>	<b>207.587,04</b>	<b>193.332,13</b>
(-) CPP	133.711,63	127.985,92	127.032,77
<b>LUCRO OPERACIONAL BRUTO =</b>	<b>93.363,88</b>	<b>79.601,12</b>	<b>66.299,36</b>
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	<b>45.686,13</b>	<b>42.261,92</b>	<b>42.621,11</b>
DESPESAS COM SALÁRIOS	36.653,14	33.909,77	35.636,54
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	3.174,75	3.071,98	2.905,75
DESPESA COM LOGÍSTICA	2.640,00	1.335,00	1.021,00
DESPESAS FINANCEIRAS	3.218,24	3.945,17	3.057,82
<b>LUCRO OPERACIONAL LIQUIDO =</b>	<b>47.677,75</b>	<b>37.339,20</b>	<b>23.678,25</b>

Fonte: Elaborado pelo pesquisador: Lucas Ferreira Santos 2018

## 5. CONCLUSÃO

Diante das pesquisas realizadas, com objetivo geral de demonstrar a importância da contabilidade de custos como diferencial competitivo no contexto industrial, pode-se entender a importância do controle de custos para a saúde financeira da empresa, percebendo que é um dos fatores mais importantes no momento da precificação de venda pois é parte integrante da fórmula para determinar o preço de venda, e entendendo que é essencial que a empresa possua um controle das informações que são ligadas às financeiras, como é o custo e as despesas geradas, que determinam o resultado final.

Foi objetivado no presente artigo verificar os métodos de custeio na mensuração do custo de produção, abordar os princípios contábeis aplicados à contabilidade de custos e avaliar qual o impacto do custeio na formação de preços e geração de lucro, com base nesses objetivos foi elaborado um referencial teórico com pesquisas bibliográficas que esclarecem os principais métodos utilizados para o controle de custos para que seja analisado o mais adequado para cada empresa e seu atual cenário de gestão, explicando as formas de contabilização e as particularidades contábeis de cada método, esclarecem também os princípios contábeis aplicados à contabilidade de custos e o impacto do custeio na formação do preço de venda, por meio de uma forma de MARGEM, que exemplifica os cálculos necessários para elaborar o preço de venda, cobrindo os custos, os impostos sobre a venda, as despesas operacionais fixas, e ainda gerar uma margem de lucro estabelecida.

Como possibilidade de pesquisas futuras, fica a elaboração de uma comparação detalhada entre os métodos de custo com avaliando suas vantagens e desvantagens, e os impactos de cada um nas descontrações financeiras, também fica possível elaborar pesquisas de campo de quais são os analisando os métodos de elaboração do preço de venda em empresas reais e como é tratado a demanda e a concorrência e o valor agregado dos produtos, para a mensuração da margem de lucro. E a possibilidade de um detalhamento avaliativo de cada item que compõe o preço, tais como os impostos sobre a venda e demais despesas.

Com base nos objetivos gerais e específicos do artigo, foi contemplado seu êxito, foram mensurados os custos na Empresa Cerâmica Menino Jesus, conceituados todos os custos e suas origens, definindo o método de custeio variável e por absorção, demonstrando sua variação mensal nos custos unitários.

Perante essas técnicas a indústria consegue se perpetuar no mercado, trabalhando com mais profissionalismo alcançando metas de lucratividade e economia.

Todo conteúdo abordado e mensurado, serve não somente para a Cerâmica Menino Jesus, como para todas as indústrias de diversos seguimentos, do menor a maior porte, e também as empresas prestadoras de serviços. Aplicando todos esses métodos essas entidades conseguiram viabilizar se no mercado, mensurando seu custo unitário por produto, ou serviço prestado e sua por fim sua margem lucrativa.

## 6. REFERÊNCIAS

BORNIA, Cezar Antônio: **Análise Gerencial de Custos Aplicação em empresas modernas**. Editora Bookman, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2002.

\_\_\_\_\_. **Análise gerencial de custos aplicação em empresas modernas**. Editora Atlas, São Paulo, 3ª edição, 2010.

CARIOCA Vicente: **Contabilidade de custos**. Editora Alínea, Campinas, São Paulo, 2009.

CREPALDI Aparecido Silvio: **Curso Básico De Contabilidade De Custos**. Editora Atlas, São Paulo, 5ª Edição, 2010.

LEONE G. S. George: **Curso de Contabilidade de Custos**, Editora Atlas, São Paulo, 2ª edição, 2000.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli, E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARIN Prado do Alessandro; SANTOS dos Bento Edson: **contabilidade de custos**. Editora Kelps, Goiânia, 3ª edição, 2016.

MARTINS Eliseu: **contabilidade de custos**. Editora Atlas, São Paulo, 10ª edição, 2010.

MICHEL, Maria Helena. **Mitologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2009, p. 67.

RIBEIRO Moura Osni: **Contabilidade de custos**. Editora Saraiva, São Paulo, 2009.

SANTOS José Joel. **Contabilidade e Análise de Custos**. Editora Atlas, São Paulo, 5ª edição, 2009.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade e Análise de Custos**. Editora Atlas, São Paulo, 6ª edição, 2011.

SANTOS José Joel, *et al.*, **Fundamentos de Contabilidade de Custos**. Editora Atlas, São Paulo, Volume 22, 2006.

\_\_\_\_\_. **Manual de Contabilidade e Análise de Custos**. Editora Atlas, São Paulo, 2015.

STARK Antônio José: **Contabilidade de custos**. Editora Afiliada, São Paulo, 2008.